

CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

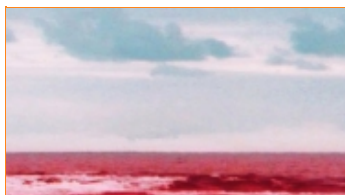
PIPOQUEIROS



CINEMA

Filme-tese

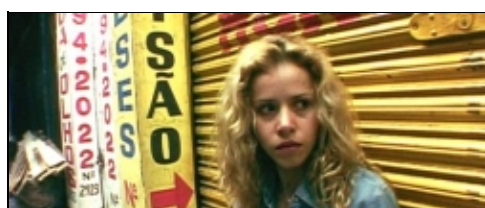
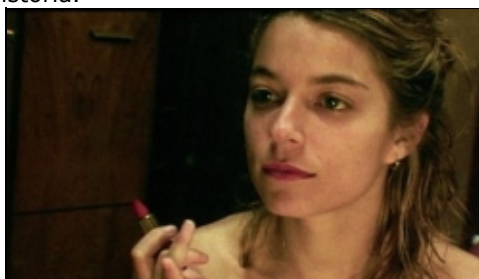
Por: Fábio Freire



De acordo com a lógica de *Contra Todos*, filme de estréia de **Roberto Moreira** na direção de longas-metragens, as pessoas da classe média baixa que moram nas periferias por aí ou são assassinas sem escrúpulos e totalmente desprovidas de princípios morais, ou são fanáticas religiosas prontas para catequizar até vira-lata perdido no meio de uma

esquina qualquer. Usando e abusando de clichês, *Contra Todos* é mais uma dessas produções apoiadas na "estética da pobreza", no qual todas as personagens estão perdidas no meio de um caminho sem volta de miséria e violência. Nada contra esse tipo de filme, claro, desde que ele não seja pretensioso e o diretor esteja mais preocupado em defender uma tese e chocar sua audiência do que contar uma boa história.

O núcleo central da produção é formado por Teodoro (Giulio Lopes), sua filha (Sílvia Lourenço) e sua segunda esposa (Leona Cavalli). A princípio, os três são mostrados como mais uma família comum às periferias das grandes metrópoles brasileiras. A mulher se arruma toda para ir ao açougue, o chefe da família ora antes das refeições e a filha adolescente paquera e escuta música alta. Gravitando ao redor dos três estão o malandro Waldomiro (Aílton Graça), a religiosa e recatada Terezinha (Martha Meola) e o filho do açougueiro da vizinhança, Júlio (Ismael de Araújo). O que espectador não sabe é que cada uma dessas personagens é um esteriótipo ambulante, sem nenhuma motivação ou razão que a faça agir da forma que age.



E esse é o calcanhar de Aquiles de *Contra Todos*. Para um filme que se pretende a apresentar a realidade nua e crua de um mundo bem distante da maioria do público acostumado a ir ao cinema, o roteiro da produção é raso, tendencioso e

ATUALIZAÇÕES

08/01 Pisando em ovos [Nightmare - Silent Room]

08/01 Só rindo mesmo [Supremacy - Angel]

06/01 Santa Claus is smoking reefer [Bad Santa]

06/01 Sorvete: aprecie com moderação [Bob Esponja - O Filme]

04/01 Um rebuscado e delicioso sanduíche de clichês de caráter rétro-futurista [Capitão Sky e o Mundo de Amanhã]

▶ DO MESMO AUTOR

O poeta está vivo! [Cazuza - O Tempo não Pára]

Tom Cruise para adultos [Colateral]

Dor de cotovelo desrotulada [Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças]

Mundo cão [Dogville]

Violência nua e crua [Narc]

LEIA TAMBÉM

12/07/2004 90 milhões em ação, todos nos pés de um homem [Pelé Eterno]

20/12/2004 Contra o preconceito e a ignorância da mídia

19/10/2003 Quando a descontração prevalece... [Entrevista com Ed Motta]

09/11/2003 Bruxos por todos os lados [Harry Potter]

19/10/2003 Cenas cotidianas de todos os dias



não deixa o menor espaço para que o espectador tire suas próprias conclusões. *Contra Todos* é o típico

exemplar de filme cartilha feito para chocar e fazer com que o público tenha cada vez mais certeza de que vivemos em um mundo cão. Ao final da sessão, a sensação que tive foi de medo de sair da sala do cinema e cruzar com uma das figuras desajustadas que, segundo o diretor, estão ao nosso redor. *Contra Todos* parece mais uma propaganda americana para provar que os orientais são os vilões da história. A diferença é que saem os orientais e entra a classe média baixa e sem perspectiva "responsável" por toda a onda de violência que assusta os "bonzinhos" da elite brasileira.

Ao focar sua história em uma família da periferia paulista, Roberto Moreira apresenta apenas um recorte da realidade. Da sua realidade. O grande mal do filme é que esse recorte é vendido como um todo, compondo um painel preconceituoso das mazelas que atingem nossa sociedade. Teodoro é um matador profissional que tenta se redimir através da religião, apesar de não largar sua profissão. Sua esposa Cláudia está insatisfeita no casamento e busca refúgio com um amante. A adolescente Soninha está à beira da rebeldia e briga com o pai, fuma maconha e pinta as paredes do quarto de preto. Tudo assim, da forma mais gratuita possível.



Para ser mais óbvio ainda, o diretor opta por filmar todo o filme com uma câmera digital na mão, dando à produção um aspecto sujo e nervoso que se aproxima de um documentário. Os atores desconhecidos se esforçam para defender suas personagens, compram a idéia do longa, improvisam e oferecem atuações forçadas e pouco memoráveis. Tudo em nome de enfiar a visão do diretor goela a baixo do público. No final das contas, *Contra Todos* mais parece um trabalho imaturo de um estudante de sociologia. Se ele foge da estética filme-novela/seriado difundida pela Rede Globo, cai na vala do filme-denúncia vazio e panfletário.



04/01/2005

[Voltar](#)